



## REUNIÃO DE CÚPULA

# G20 busca ouvir a voz da sociedade

Com atenção especial para a segurança, evento atrai mais de 30 mil pessoas ao Rio de Janeiro. Combate à pobreza e à fome é um tema forte, além de mudanças climáticas e transição energética

» MAYARA SOUTO  
Enviada especial

**R**io de Janeiro (RJ) — Os mais de três quilômetros do Boulevard Olímpico, às margens da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, estão preenchidos, desde ontem, por movimentos sociais, organizações internacionais e autoridades do mundo todo. Criado sob liderança brasileira, o G20 Social é uma experiência inédita do evento internacional e antecede a Cúpula de Líderes. Com debates e programações simultâneas, o evento conta com a presença de ministros e também do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Com as explosões de bombas que assustaram Brasília na quarta-feira, a segurança da capital carioca está reforçada. A Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro disponibilizou mais de 17 mil policiais civis, militares e penais nas ruas, além de aeronaves e drones. A tecnologia será aliada para evitar possíveis ameaças, monitorar e neutralizar dispositivos perigosos em cerca de 14 quilômetros de extensão do evento, que ocorre no centro da capital carioca.

Além disso, varreduras anti-bombas ao redor do evento estão sendo realizadas. A presença de policiais é realmente farta em todo G20 Social, desde a entrada, com carros de patrulhamento e revista individual, até na entrada de cada pavilhão, onde há mais uma revista e detector de metais. O secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, Victor Santos, justificou a ação preventiva.

“Está no nosso DNA a elaboração de planejamentos de segurança para eventos considerados de alta criticidade. Estamos integrados com os órgãos federais e municipais, seguindo todos os protocolos de padrão internacional, com emprego material e humano especializado”, disse o secretário, acrescentando, ainda, que os eventos de quarta-feira geram “uma atenção maior”.

O primeiro dia do G20 Social contou com a participação de ministros e da primeira-dama

Francieli Barcellos/G20 Brasil



O centro do Rio de Janeiro, na área que engloba Praça Mauá, Museu do Amanhã e Boulevard Olímpico, será palco do G20 Social



**O G20, historicamente, acontece com o povo a quilômetros de distância fazendo protestos. Então, a proposta do presidente foi trazer o povo para dentro do G20, através do G20 Social, para poder contribuir com esse processo decisório”**

**Márcio Macêdo**, chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

Janja Lula da Silva na mesa de abertura. Na ocasião, as autoridades reforçaram a importância da participação dos ativistas na programação internacional.

“O G20, historicamente, acontece com o povo a quilômetros de distância fazendo protestos. Então, a proposta do presidente foi trazer o povo para dentro do G20, através do G20 social, para poder contribuir com esse processo decisório. E isso foi feito durante o ano inteiro do debate”, disse o chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo.

Janja chamou a atenção para o grande feito da presidência brasileira no G20, a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. “A Aliança Global está prestes a se concretizar. A gente está caminhando para uma adesão total não só dos membros do G20, mas de outros países, outros organismos da sociedade civil e da academia. A gente está num momento de virada de chave da humanidade

em que a gente precisa se unir para um futuro que talvez não pareça um pouco incerto, mas a gente sabe onde precisa trilhar”, comentou a primeira-dama.

### Janjapalooza

O Festival Aliança Global contra a Fome e a Pobreza também iniciou ontem, com shows de Daniela Mercury, Seu Jorge, Diogo Nogueira, e outros artistas na edição que celebrava a ancestralidade e a herança africana.

Janja, que está à frente da organização do evento que vai até amanhã, realizou a abertura dos shows. Pelo envolvimento da primeira-dama na promoção do festival, ele foi apelidado de “Janjapalooza”.

O prefeito do Rio de Janeiro e aliado do governo, Eduardo Paes (PSD), também desejou as boas-vindas aos presentes. “Essa semana vão estar os principais líderes políticos das economias do

mundo e o presidente Lula coloco [como prioridade] a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. O que a gente vai ver é uma celebração, mas também é um grito de alerta para chamar atenção às vozes das pessoas que estão abandonadas ou esquecidas por esses líderes”, declarou.

Paes foi à Base Aérea do RJ para receber o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que desembarcou ontem, no final da tarde, na capital carioca. Na agenda presidencial, não constam informações sobre participação hoje no G20 Social, mas ele está confirmado para comparecer ao encerramento do evento amanhã. Na oportunidade, ele receberá dos movimentos sociais as principais recomendações dos ativistas dentro dos temas a serem discutidos na Cúpula de Líderes. São eles: combate à pobreza e à fome, mudanças climáticas, transição energética sustentável e governança global.

## ISRAEL-HAMAS

### Tumulto em universidade por causa de conflito

» VITÓRIA TORRES\*

No último dia 30, uma palestra na Universidade Federal do Ceará (UFC) que debatia o conflito palestino-israelense foi interrompida por um grupo de cerca de 20 ativistas pró-Palestina, gerando confusão e encerrando o evento iniciado havia apenas 30 minutos. O ato, que envolveu aproximadamente 60 participantes, foi organizado pela Frente Cearense de Apoio à Resistência Palestina e contou com ativistas segurando bandeiras da Palestina e cartazes, incluindo um com a imagem de Yahya Sinwar, líder do Hamas na Faixa de Gaza, morto em outubro.

Em nota, a universidade lamentou o ocorrido, revelando que o grupo de manifestantes gritava frases como “fora sionistas” e se referia aos palestinos com termos como “fascistas e nazistas”. Para a instituição, tais atitudes somam “desinformação e falta de abertura ao diálogo democrático”. O evento reuniu especialistas como Michel Gherman, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e o professor palestino Jawdat Abu-El-Haj, conhecido por seus estudos sobre as relações políticas no Oriente Médio e antissemitismo.

A universidade classificou o episódio como uma “prática autoritária de censura”, e que episódios desse tipo ameaçam o desenvolvimento de um pensamento crítico e plural no ambiente acadêmico.

Ao **Correio**, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) se posicionou sobre o incidente. Em nota, o órgão afirmou o compromisso com a liberdade de expressão e a importância de garantir um espaço universitário aberto ao debate, desde que respeite a dignidade humana e promova o diálogo pacífico. “É essencial que espaços acadêmicos mantenham sua natureza de incentivo ao debate plural e aberto, assegurando a expressão de todas as vozes, mas sempre com responsabilidade e respeito à dignidade da pessoa humana”, frisou a nota.

Enquanto isso, o presidente da Federação Palestina do Brasil (FEPAL), Ualid Rabah, defendeu o ato na UFC, alegando que ele representa uma resistência à “normalização do sionismo”. Rabah também afirmou que o termo “antissemitismo” estaria sendo usado de forma equivocada, ao ser aplicado a qualquer crítica ao sionismo ou a Israel.

O embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, expressou que o antissemitismo no país persiste há anos, sem jamais ter desaparecido por completo. Para o diplomata, as universidades, espaços que deveriam ser abertos à diversidade de ideias, frequentemente acolhem mais prontamente protestos e manifestações anti-Israel, às vezes acompanhados de atos violentos. “A distância entre discursos de ódio, acusações parciais e ações contra judeus não é tão grande quanto se pode pensar. Palavras têm consequências”, disse o embaixador ao **Correio**.

A Confederação Israelita do Brasil (Conib) emitiu uma nota pública e repudiou veementemente o ato na UFC. “Esse comportamento se opõe ao diálogo e ao propósito de conhecimento, que devem prevalecer em atividades universitárias. Atitudes como essa promovem o discurso de ódio, o extremismo e o antissemitismo, em detrimento da busca por diálogo e conhecimento”, afirmou a Conib.

\*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

## MEIO AMBIENTE

### Justiça Federal absolve todos os réus do caso Mariana

Passados pouco mais de nove anos do rompimento da barragem da mineradora Samarco, a Justiça Federal absolveu todos os réus que respondiam no processo criminal. A decisão, de primeira instância, foi publicada ontem. Ela foi assinada pela juíza Patrícia Alencar Teixeira de Carvalho, do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6).

O rompimento da barragem, localizada no município de Mariana (MG), aconteceu no dia 5 de novembro de 2015. Na ocasião, cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos escoaram pela Bacia do Rio Doce. Dezenove pessoas morreram. Uma mulher grávida, resgatada com vida, sofreu um aborto. Houve impactos às populações de dezenas de municípios até a foz no Espírito Santo.

Ninguém foi preso, em

caráter preventivo ou temporário. O processo criminal começou a tramitar em 2016, com a denúncia do Ministério Público Federal (MPF). Para 21 pessoas ligadas à Samarco e às suas duas acionistas Vale e BHP Billiton, foram atribuídos o crime de homicídio qualificado e diversos crimes ambientais.

Um 22º réu respondia por emissão de laudo enganoso. Trata-se do engenheiro da empresa VogBr que assinou documento garantindo a estabilidade da barragem que se rompeu. A Samarco, a Vale, a BHP Billiton e a VogBR também eram julgadas no processo e podiam ser penalizadas pelos crimes ambientais.

No entanto, em 2019, uma decisão da Justiça Federal beneficiou os réus. Foi determinado o trancamento da ação penal para

Christophe Simon/AFP



Desastre de Mariana: 19 pessoas morreram no incidente em 2015

o crime de homicídio. Prevaleceu a tese de que os indícios incluídos na denúncia apontavam as mortes como consequências do crime de inundação. Dessa forma, o processo continuou a tramitar envolvendo apenas os

crimes ambientais. Mas, ao longo do tempo, foram concedidos *habeas corpus* a alguns acusados. Além disso, alguns crimes ambientais prescreveram.

Com a nova decisão, ficam absolvidos todos os sete que ainda

figuravam no processo, incluindo o ex-presidente da Samarco Ricardo Vescovi. A sentença também absolve as três mineradoras e a VogBr. Segundo a juíza, a decisão foi tomada diante da “ausência de provas suficientes para estabelecer a responsabilidade criminal”. Em sua visão, a diretoria encarregou profissionais qualificados para as operações das barragens e não foi informada sobre eventos que agravaram os riscos. Além disso, considerou não ter sido provado que atos ou omissões levaram ao rompimento da barragem. O Ministério Público Federal (MPF) anunciou que pretende recorrer.

Além do processo criminal, tramitam na esfera cível diversas ações envolvendo a reparação dos danos causados na tragédia. Há três semanas, um novo acordo buscando equacionar essa situação foi assinado entre as mineradoras, o governo federal, os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo, o MPF e outras instituições de Justiça. (Agência Brasil)